

A Competência em Informação no Pacto Nacional para Alfabetização na Idade Certa

Shana dos Santos Ferreira¹
Marianna Zattar²

Resumo

O presente artigo apresenta um trabalho que procurou verificar se há prática de Competência em Informação (CoInfo) na formação dos orientadores de estudo e professores alfabetizadores que participam do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no Estado do Rio de Janeiro. Para isso, toma como base as noções de Competência em Informação e de Educação Básica como referencial teórico. Detalha os procedimentos metodológicos como exploratórios, a partir de uma abordagem qualitativa da pesquisa de campo no âmbito educacional do PNAIC, desenvolvido com a aplicação de questionário para técnica de coleta de dados de forma a alcançar o objetivo desta pesquisa. Conclui, diante da análise dos dados à luz do referencial teórico, que a CoInfo não é uma prática específica ou explícita dentro das ações do PNAIC. No entanto, indica que existem preocupações com relação à prática informacional crítica neste campo da educação.

Palavras-chave: Competência em Informação; Educação básica; Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

Abstract

This article presents a work that seeks to verify if there is a practice of Information Competence (CoInfo) in the training of tutors and literacy teachers who participate in the National Pact for Literacy in the Right Age (PNAIC) in the State of Rio de Janeiro. To do this, it takes as basis the notions of Competence in Information and Basic Education as a theoretical reference. It details the methodological procedures as exploratory, applying a qualitative research approach, concerning educational teaching of PNAIC. The work was developed with a questionnaire application for data collection technique in order to reach the objective of this work. Based on the data collected, it concludes that CoInfo is not a specific or explicit practice within the actions of the PNAIC. However, it indicates that there are concerns about the critical information practice in the field of education.

Keywords: Information Literacy; Basic Education; National Pact for Literacy in the Right Age.

¹Graduada no Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e pós-graduanda Lato Sensu em Letramento Informacional pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: shana.stosferreira@gmail.com

² Docente no Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestre e doutora em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. E-mail: mzattar@facc.ufrj.br

1 Introdução

A educação no Brasil foi construída ao longo da instituição da República e, tradicionalmente, nunca, de fato, pôde envolver toda a população, o que pode ser confirmado com o olhar cuidadoso para as disparidades de acesso ao conhecimento. Há neste percurso o estímulo de algumas instituições para que a educação fosse, com efeito, um direito civil (BRASIL, 2001). A constituição brasileira de 1988 estabelece a garantia da educação como um direito fundamental em nossa sociedade, o que, entre outras coisas, evidencia diferentes desafios no mundo marcado pelo volume de informações produzidas e acessadas a cada minuto.

Os aspectos quantitativos relacionados à produção informacional fizeram emergir nas últimas quatro décadas a noção de Competência em Informação (CoInfo), particularmente nas questões relacionadas à prática informacional crítica e ética, na medida em que a identificação da necessidade de informação, a avaliação, o acesso e o uso são essenciais tanto para os indivíduos quanto para a sociedade. Assim sendo, tem-se a compreensão da CoInfo para o “uso crítico da informação”, somada ao fato de que o professor é considerado por muitos autores como um dos atores centrais no processo educacional, especialmente na educação básica, tem-se como orientação da pesquisa aqui apresentada as questões relacionadas à CoInfo na formação docente.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) destaca-se como um “espaço” para a verificação das indagações feitas, uma vez que se apresenta como um desdobramento dos programas de educação e oferece um curso de formação continuada aos professores para que eles proporcionem uma educação de qualidade para todas crianças (LOVATO, 2015).

Para isso, busca-se verificar a promoção da competência em informação na formação pedagógica dos professores alfabetizadores que participam do PNAIC.

Dessa forma, este artigo, além desta introdução, possui quatro seções textuais. A primeira seção disserta sobre a Competência em Informação, delineando seu histórico. A segunda seção apresenta os aspectos relacionados à política pública de educação continuada, como proposta para a melhoria da qualidade educacional em toda a esfera nacional, apresentando um olhar específico para os dados relacionados ao estado do Rio de Janeiro. A terceira seção indica os principais dados e a análise dos resultados observando como têm se

dado as novas práticas pedagógicas e, em que medida, a CoInfo se insere no contexto do PNAIC “[...] abrangendo as experiências solidárias e coletivas vivenciadas nas dinâmicas da aprendizagem [...]” (ZATTAR, 2017). Por fim, a quarta seção discorre sobre as considerações finais do artigo com o objetivo de apresentar possibilidades para que os profissionais de Biblioteconomia façam a divulgação dos fazeres biblioteconômicos dentro das políticas públicas.

2 Competência em Informação

A *Information Literacy*, tal como é conhecida hoje, tem como referência os anos de 1970 com a iniciativa do bibliotecário Paul Zurkowski no relatório “*The information service environment relationships and priorities*”, que sugeria que os recursos informacionais fossem empregues para a resolução de problemas a partir do aprendizado de técnicas e habilidades, utilizando-as na busca pela informação (DUDZIAK, 2003).

No Brasil, a *Information Literacy* emerge com diferentes termos. No entanto, tem-se como consenso a referência à alfabetização informacional de Sônia Caregnato, que apresentou o artigo intitulado “O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede”, publicado no ano 2000. O texto aborda aspectos relacionados à educação de usuário e também os aspectos das habilidades informacionais para a busca e recuperação da informação (CAREGNATO, 2000). Em meados do ano de 2011 é afirmado, de forma coletiva, no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, documentação e Ciência da Informação (CCBD), que o termo *Information Literacy* seria nacionalmente relacionado ao termo Competência em Informação (CoInfo), registrado na “Declaração de Maceió sobre Competência em Informação” (ZATTAR; SÁ, 2015) e confirmado por Horton Jr (2013) na publicação do “*Overview of Information Literacy Resources Worldwide*”, que indicava os termos correspondentes em diferentes línguas/ idiomas/ nações.

O tema foi desenvolvido sob diferentes perspectivas ao longo dos anos, o que pode ser visto nos documentos e publicações de instituições e autores relacionados ao campo de estudos da informação, tais como a *American Library Association* (ALA) que em 1989, 2000 e 2016 expressou indicações relacionadas à competência em informação. Tais pressupostos foram sendo ampliados na medida em que foram sendo abarcadas mais discussões e pesquisas para a ascensão de projetos que suscitasse a aprendizagem contínua das comunidades na sociedade. Resultado disso é que na atualidade tem-se como definição em nível internacional

da competência em informação como um “[...] conjunto de habilidades integradas que engloba a descoberta reflexiva das informações, a compreensão de como a informação é produzida e avaliada, e o uso das informações na criação de novos conhecimentos e a participação de forma ética em comunidades de aprendizagem.” (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2016, p. 3, tradução nossa). Assim sendo, nota-se uma relação do campo de estudos da informação com a noção da construção coletiva e crítica do conhecimento.

Nesse contexto, a prática da CoInfo se apresenta como possibilidade para uma educação transformadora que não se resume à técnica de saberes individualizados. O avanço da tecnologia e suas implicações na sociedade são aspectos importantes a serem considerados na aplicação da CoInfo, onde se constrói uma visão holística do meio ao qual se está inserido, ou seja, uma educação baseada na realidade sócio cultural. Nessa perspectiva, a CoInfo estabelece novos caminhos para que haja uma ênfase nos processos de produção do conhecimento, estabelecendo assim um novo modo de aprendizagem autocrítica de forma autônoma e colaborativa (DUDZIAK, 2001).

Assim, a CoInfo, na formação escolar, visa beneficiar toda sociedade, pois baseia-se numa aprendizagem mútua entre as partes envolvidas, com flexibilidade, transdisciplinaridade, assimilação das tecnologias, entendimento do ambiente social e pessoal e o pensamento crítico (DUDZIAK, 2001). Portanto, em relação à CoInfo, além de ter habilidades informacionais, é necessário saber aprender a aprender em diferentes contextos.

3 Pacto Nacional para Alfabetização na Idade Certa

O Programa do Pacto Nacional para Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é um compromisso formal que o governo federal assumiu para garantir a alfabetização de todas as crianças até 8 anos de idade³, ou seja, até o final do 3º ano fundamental. O programa tem como objetivo promover um conjunto de habilidades no contexto da leitura e escrita para que os jovens sejam considerados alfabetizados. Para isso, é necessário que as crianças possam interagir, por meio de textos escritos em diferentes situações, ler, produzir e que tenham autonomia na escrita e na leitura.

³ Estar alfabetizado até os 8 anos foi utilizado pelo Movimento Todos pela Educação no compromisso pela efetivação do direito das crianças e jovens a uma Educação Básica de qualidade. Dentro da perspectiva do PNAIC o aprendiz estará alfabetizado até o final do 3º ano fundamental, pois engloba os vários grupos de aprendizes, desde crianças, jovens e adultos não determinando uma idade. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/>>. Acesso em: 5 jan. 2017.

O programa no ciclo de alfabetização é a garantia de que a criança deva ser inserida num “[...] universo de referências culturais nas diferentes áreas do conhecimento” (BRASIL, 2012, p. 17). De acordo com Araújo (2015, p. 18) “A formação dos profissionais da educação – professores, especialistas e funcionários da escola – constitui-se elemento central na política de valorização profissional e de melhoria da qualidade da educação básica e da escola pública.”. Com a divulgação de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2010, indicando que as taxas de analfabetismo estavam decaindo, não houve, portanto, uma significação na qualidade de ensino, pois para o Ministério da Educação (MEC), estar alfabetizado envolve a interação com os textos e produção de textos para diferentes aplicações e a pergunta que embasa essa estatística (sabe ler e escrever?), não abarca essa dimensão de aprendizado. Com isto os sistemas educacionais viram a necessidade de desenvolver práticas que promovessem a valorização e melhoria da educação (ARAÚJO, 2015).

A formação dos professores alfabetizadores se dá por um curso presencial com duração de dois anos ministrado pelos orientadores de estudo no município. O primeiro ciclo enfatiza a linguagem e o segundo a matemática. Com ênfase na prática docente, o conteúdo é composto com base na experiência do Pró-letramento⁴ e em conjunto com as universidades parceiras responsáveis pela elaboração do conteúdo para a formação dos professores. Vale ressaltar que os aspectos relacionados à inclusão de crianças com necessidades especiais fazem parte dos conteúdos e os materiais são adaptáveis às pessoas com deficiência visual (BRASIL, 2012)⁵. Cada região do Brasil possui sua universidade parceira que vai atuar junto à sua rede de formação de orientadores de estudo, subsidiando discussões no que concerne ao ciclo de alfabetização das crianças para que assim os processos em torno da política sejam apropriados e multiplicados (BRASIL, 2012). Destaca-se que no estado do Rio de Janeiro somente a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) aceitou o desafio de promover uma primeira grande política educacional, muitos acreditaram que seria mais um pacote pelo fato de surgir do Movimento Todos pela Educação.

⁴ Mobilização pela Qualidade da Educação - é um programa de formação continuada de professores para a melhoria da qualidade de aprendizagem de leitura, escrita e matemática nos anos ou séries iniciais do ensino fundamental. O Programa é realizado pelo Ministério da Educação (MEC), Universidades Parceiras e com adesão dos estados e municípios. Podem participar todos os professores que estiverem em exercício nos anos ou séries iniciais do ensino fundamental das escolas públicas.

⁵ Em 2014 foi criada uma nova versão do documento de orientação das ações de formação onde a carga horária foi alterada com a informação que nesse mesmo ano a ênfase seria em Matemática. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/documento_orientador_2014_versao_site.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2017.

A consideração do aspecto legal de um programa não garante que todos tenham acesso ou que aprendam. É necessário que cada unidade escolar se comprometa. Realizando um trabalho de qualidade que favoreça o conhecimento e acima de tudo que estimule a criança de acordo com a singularidade de cada uma, seja nos aspectos físicos, psicológico, intelectual, social ou cognitivo (BRASIL, 2012). O ponto de vista sobre alfabetização dentro do PNAIC compreende, além da escrita e leitura, a apropriação dos gêneros discursivos para o desenvolvimento de habilidades de comunicação de maneira autônoma (ARAÚJO, 2015). Por este entendimento “O PNAIC não propõe um método específico, não obstante, apresenta várias sugestões metodológicas” (ARAÚJO, 2015, p. 21) em construção pelos próprios participantes que, diante da realidade assistida, adaptam as atividades.

No Estado do Rio de Janeiro a universidade que ministra a formação para os orientadores de estudo é a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) tendo como coordenadora geral a Professora Dra. Elaine Constant. A Faculdade de Educação fica assim responsável pelo curso de formação, buscando o diálogo com os diversos atores que compõem e propagam o PNAIC. Com a implementação do PNAIC no Estado do Rio de Janeiro houve, por parte de todos envolvidos, diversas dúvidas e até mesmo experiências que se encontravam dispersas pelo estado, que muito somaria para o fortalecimento do Pacto. Diante da necessidade de ouvir essas vozes e esclarecer possíveis dúvidas pensou-se em estabelecer um canal de comunicação para iniciar um diálogo com estes (SEMINÁRIO ALFABETIZAÇÃO NAS CIDADES DO RIO DE JANEIRO, 2016).

A partir da fala da então coordenadora geral do Curso, Elaine Constant foi possível obter o histórico das ações do PNAIC e saber como se deu a constituição do canal de comunicação entre a instituição formadora e os aprendizes desta formação. Em junho de 2016 foi promovido o IX Seminário: Alfabetização nas Cidades do Rio de Janeiro, este intitulado como “A formação continuada de professores alfabetizadores: debates atuais e seus desdobramentos nas pesquisas sobre currículo e PNAIC”. Houve como perspectiva a análise do papel do Estado na garantia de uma política de formação continuada e entender como a parceria da Universidade Pública e a Escola Básica promovem a valorização profissional do professor alfabetizador. Nem mais nem menos, foi a consolidação desta parceria que marcou a construção desse seminário em 2012 quando as Universidades Públicas e o Ministério da Educação projetavam traçar uma política de formação continuada para professores alfabetizadores. Neste momento a Faculdade de Educação e o Laboratório de estudos de linguagem, leitura, escrita e educação (LEDUC) iniciaram o percurso de estabelecer o

diálogo, onde os professores da Faculdade de Educação relatassem suas perspectivas em torno da alfabetização. Em contrapartida esse canal também seria estendido às redes municipais, fato estratégico visto que o PNAIC, sendo uma proposta em nível nacional, atenderia a um grupo de nível escolar específico “o ciclo de alfabetização”.

Destaca-se, portanto, que a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) tem impulsionado o Pacto para cumprir seus objetivos, principalmente no que consiste a formação continuada, indo ao encontro com os princípios que orientam as ações do PNAIC. Estes princípios são:

A prática da reflexividade: pautada na ação prática/teoria/prática, operacionalizada na análise de práticas de salas de aulas, aliadas à reflexão teórica e reelaboração das práticas.

A constituição da identidade profissional: efetivada em momentos de reflexão sobre as memórias do professor enquanto sujeito de um processo mais amplo, procurando auxiliá-lo a perceber-se em constante processo de formação.

A socialização: operacionalizada na criação e fortalecimento de grupos de estudo durante as formações que, espera-se, transcenda o momento presencial, diminuindo o isolamento profissional, intrínseco à profissão de professor, que, em geral, mantém contato com pais, alunos e diretores, mas não com seus pares.

O engajamento: privilegiar o gosto em continuar a aprender é uma das metas primordiais da formação continuada e certamente faz parte da melhoria de atuação em qualquer profissão.

A colaboração: para além da socialização, trata-se de um elemento fundamental no processo de formação. Através da colaboração, busca-se a formação de uma rede que visa ao aprendizado coletivo, por meio do qual os professores exercitem a participação, o respeito, a solidariedade, a apropriação e o pertencimento. (ROLKOUSKI; LEAL, 2015, p.27-28).

O registro das situações observadas nos seminários demonstra o compromisso do PNAIC e sua equipe administrativa, juntamente com todos os atores, a importância do programa para a área apontando para uma ação de aplicação e transformação.

4 Competência em Informação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

A política pública diz respeito a um conjunto de ações e decisões do governo que procura estabelecer planos e metas junto com os três entes federativos - União, estados e municípios - atentando-se para a origem do problema a ser resolvido (POLÍTICA PÚBLICA..., 2016). Nesse contexto, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) procura ter uma ação indutora para responder a uma necessidade no âmbito

educacional, que é alfabetizar as crianças até os 8 anos de idade. Assim, faz-se necessário repensar a atividade pedagógica, mobilizando frente aos conhecimentos teóricos da educação para oferecer aos professores conhecimentos que permitam sua melhor atuação e, dessa forma, foram desenhadas propostas de educação continuada que atendessem esses educadores (CONSTANT, 2015).

Dessa forma, pretende-se observar como têm se dado as novas práticas pedagógicas e em que medida a CoInfo se insere no contexto do PNAIC “[...] abrangendo as experiências solidárias e coletivas vivenciadas nas dinâmicas da aprendizagem [...]” (ZATTAR, 2017). Parte-se da indicação de Dudziak (2001, p. 61), ao dizer que a CoInfo possui alguns componentes que a sustentam, “O processo investigativo (ou de pesquisa), o aprendizado ativo e independente, o pensamento crítico, o aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida”. As pessoas se tornam competentes em informação por meio de uma aprendizagem autônoma, se permitindo um *feedback* constante e entendendo que a construção do conhecimento é um processo contínuo.

Diante da concepção de que para desenvolver a CoInfo a pessoa se torna capaz de aprender a aprender, pois conhece as suas necessidades e sabe inferir esses aprendizados a outro, foi desenvolvido um questionário para verificar a prática de CoInfo no PNAIC. A aplicação dos questionários se deu de forma presencial no XI Seminário alfabetização nas cidades do Rio de Janeiro que ocorreu nos dias 23 e 24 de novembro de 2016 no campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A primeira questão do questionário foi para identificar qual é o papel dos respondentes dentro do PNAIC dispondo de duas opções:

Quadro 1 – Respondentes

Professor alfabetizador	58%
Orientadores de estudo	28%

Fonte: As autoras.

Contudo, alguns participantes abriram um parêntese para indicar suas respectivas funções dentro do PNAIC, identificando-se como formador de orientadores de estudo, 1 formador supervisor e 1 coordenador regional.

Sobre o entendimento da CoInfo foi apresentada uma noção abrangente à temática: “[...] abrange as experiências solidárias e coletivas vivenciadas nas dinâmicas de aprendizagem. Para isso, enfatiza a importância do acesso à informação, a avaliação e o uso de forma responsável e crítica sob uma perspectiva que incorpora todos os tipos de formatos, Memória e Informação, v. 2, n. 2, p. 76-90, jul./dez. 2018

suportes e conteúdos informacionais nas dimensões da vida pessoal, profissional, educacional e social"(ZATTAR, 2017). E feita a pergunta: “Você já ouviu falar em competência em informação? Foi constatado na pesquisa que quase metade desconhece o conceito consolidado, porém, isto não reflete em sua percepção de CoInfo. Acredita-se que ao ler o conceito exposto na primeira pergunta e relacionar com sua interação nas dimensões social, pessoal, profissional e educacional, uma grande proporção dos entrevistados conseguiu se dimensionar no contexto exposto. Isto reflete a importância de ampliar temática para além do campo da informação, difundi-la em vários âmbitos educacionais por meio do profissional bibliotecário e no uso da biblioteca como espaço inicial de práticas. Dessa forma, as pessoas poderão mudar a relação com essas dimensões de forma mais clara promovendo a cidadania.

No que tange ao aspecto de “ser competente em informação”, 91% dos respondentes se consideraram competentes. Tais respostas tornaram visível que a maior parte das pessoas consegue perceber a sua capacidade em lidar com a informação, mesmo sem conhecer o termo. Fato este que pode ser atrelado às expectativas implícitas do trabalho, ou seja, é socialmente esperada uma resposta positiva e que a visão da CoInfo extrapola os limites do campo de estudos da informação. Partindo dessa concepção, buscou-se então identificar a importância da biblioteca e do bibliotecário para estes profissionais da educação na construção da práticas e experiências de CoInfo.

Quadro 2 – Sobre a influência das bibliotecas e bibliotecários

Sim	93%
Não	7%

Fonte: As autoras

As bibliotecas enquanto instituições são importantes para a sociedade, pois além de fomentarem a leitura, as pesquisas e a cultura, estabelecem uma particularidade de envolvimento com a sociedade, promovendo a cidadania. A integração da biblioteca é notada, por exemplo, quando os participantes percebem a influência e a importância das instituições e dos bibliotecários no desenvolvimento da CoInfo. Nesta questão destaca-se a lei nº 12.244/2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Assim, levanta-se a questão: se existe a lei e a biblioteca se faz tão importante, por que o movimento de reconhecimento e estabelecimento nas instituições de ensino é tão tímido? A possibilidade de encaminhar projetos e ações para a formalização das bibliotecas como espaço de ensino e aprendizagem envolve tanto o profissional bibliotecário quanto o docente, e o

compartilhamento da importância da biblioteca se apresenta como um convite para realização de projetos voltados para a CoInfo.

As perguntas seguintes foram em torno da orientação para o uso da biblioteca na construção e ampliação de conhecimentos durante a formação e a participação do bibliotecário na construção do PNAIC. Assim como no primeiro questionamento, esbarramos em um cenário onde a formação dos professores que ministram aula às crianças envolvidas nesse programa chega aos 36% de docentes sem ensino superior, contando apenas com a formação de nível médio na modalidade normal, e com a falta de bibliotecas nas escolas que ofertam o ensino médio. Acredita-se que pouco incentivo houve para o uso e promoção e, se houve, estes esbarraram na precariedade e falta das mesmas. Porém os resultados puderam explicitar esta influência e importância tão creditada, na medida em que é possível perceber que as Instituições de Ensino Superior tiveram um importante papel, pois 51% dos respondentes afirmaram que houve influência para o uso da biblioteca. Dessa forma, é relevante instituir, dentro de programas de educação continuada, a promoção de temas que abordam e justificam a existência das bibliotecas e a participação dos bibliotecários, pois estes não foram percebidos na construção do programa. É importante relatar que a formação em Biblioteconomia tem se diferenciado ao longo do tempo, diante da complexa rede de informações que compõem a sociedade atual. Assim, os cursos de graduação em Biblioteconomia buscam se adequar nas diferentes formas de lidar com a informação, proporcionando ao discente uma educação multidisciplinar.

Sobre a biblioteca na escola e a incorporação dos aprendizados do PNAIC o resultado foi muito satisfatório pois 100% dos respondentes acreditam que a institucionalização das bibliotecas nas escolas conduzirá a uma real assimilação dos conteúdos propostos. Os participantes acreditam e apontam a necessidade da biblioteca como apoio ao seu fazer educacional, o bibliotecário, na função educativa, representa um complemento às atividades prescritas em sala de aula, o que o coloca em convergência com o processo pedagógico.

Finalizando as perguntas que tiveram a finalidade de apresentar o PNAIC na construção do aprendizado contínuo, buscou-se compreender o PNAIC e sua contribuição no estímulo ao desenvolvimento da CoInfo.

Quadro 3 - Sobre o PNAIC e sua contribuição no estímulo ao desenvolvimento da CoInfo

Sim	62%
Não	38%

Fonte: A autora

Analisa-se aqui que a responsabilidade parte do indivíduo em criar meios dentro do seu processo de aprendizado para construir as informações e os conhecimentos. Um programa de educação continuada impacta, possibilitando que o aprendiz reconheça suas potencialidades. Na percepção dos participantes, o PNAIC foi responsável por despertar a CoInfo, visto que o programa rompeu o paradigma de uma educação passiva para uma educação reflexiva e que dialoga com seus vários envolvidos. Os professores se transformam com os aprendizados e ganham confiança para o empoderamento que os dá vozes.

As perguntas que fecharam o questionário seguiram em torno das orientações do programa PNAIC sobre saber buscar/usar/avaliar e selecionar uma informação, sobre as práticas de ensino trabalhadas durante a formação e sobre a compreensão da educação continuada na formação docente. A primeira questão demonstrou que o PNAIC vem inserindo uma nova percepção de ensino para os docentes, buscando transformar não só as práticas educacionais, mas o indivíduo como receptor ativo, flexível e multicapacitado em diferentes meios de informação, atentando-se para o aprendiz com autonomia para aprender sem apontar o que está errado, mas entender a construção do aprendizado. No que corresponde às práticas o resultado se mostrou equilibrado entre as seis apresentadas.

Quadro 4 - Sobre as práticas de ensino trabalhadas durante a formação

Aprender a aprender	74,5%
Pensamento crítico	93,6%
Aprendizado ativo	74,5%
Aprendizado independente	51,1%
Construir competências	76,6%
Desenvolver capacidades	80,9%

Fonte: As autoras

Os resultados apresentados no gráfico mostram que a CoInfo se faz presente na formação. Neste ponto destaca-se o pensamento crítico apontado pela maioria dos participantes. Em segundo lugar, a prática mais apontada foi para desenvolver capacidades seguida de aprender a aprender. As respostas dialogam com o desenvolvimento da CoInfo, pois quem se descobre competente desenvolve a compreensão da pertinência do aprendizado e desenvolve suas capacidades por meio de estudo. Construir competências e aprendizado ativo são apontadas em grande proporção, o que impacta diretamente na prática do professor ao desenvolver suas competências e ao promover a competência dos aprendizes. O *Memoria e Informação*, v. 2, n. 2, p. 76-90, jul./dez. 2018

aprendizado independente foi mencionado, e isto reflete na maneira como é vista ao se manifestar em diferentes usos da informação e, por isso, promovê-lo permite a emancipação do indivíduo e sua participação na sociedade.

Fechando o questionário, a questão final se deu sobre a compreensão da educação continuada na formação docente. Os aspectos abordados foram desenvolver novas formas de aprendizagem, não deixar de estudar, aprender novas metodologias, participação na criação de projetos dentro das comunidades de aprendizagem e a construção de conhecimentos diversos. O desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação faz com que muitos docentes se sintam sobrecarregados diante de uma juventude tão cheia de informações e questionamentos. Assim, faz-se necessário repensar novas formas de aprendizagem, conforme elencado por maior número de participantes. Uma forma de desenvolver tais aprendizagens implica obter uma formação multidisciplinar, apontada pelos participantes potencialmente, demonstrando assim que eles acreditam na construção de competências para atuar em diversos ambientes e que possam assim transmitir conhecimentos em amplitude. Eles entendem também que a educação continuada abrange novas metodologias e a participação na criação de projetos dentro das comunidades de aprendizagem. Destaca-se aqui que os seminários realizados pelo PNAIC promovem esta participação e criação de projetos e isto contribui de forma significativa para a prática docente na medida em que há troca de experiências e diálogos em torno de temáticas que os próprios participantes constroem em derredor de seus questionamentos.

Em síntese, indica-se que todo esse conjunto de informações pressupõe que a prática de CoInfo encontra-se como uma prática singular dentro da formação do PNAIC, existindo de forma diversa e particular no campo da educação, possibilitando inferirmos que podem existir ações relacionadas no programa.

5 Considerações Finais

Diante das diversas formas de acesso à informação, tem-se que a CoInfo surge como uma concepção de aprendizado que permite aos aprendizes tomarem decisões, serem autônomos e independentes, demonstrando que não existe o certo ou o errado na questão do aprender, pois as ressignificações ocorrem ao longo da vida. Para isso, foi analisado junto aos orientadores de estudo e professores alfabetizadores se há na formação o incentivo sobre o uso das bibliotecas e a consulta aos bibliotecários, apresentando o programa PNAIC na construção do aprendizado contínuo para os professores.

O profissional bibliotecário está apto a planejar, organizar e gerenciar bibliotecas, assim como atuar em diferentes unidades de informação que não sejam necessariamente o espaço biblioteca. A formação multidisciplinar o coloca frente às novas tecnologias e desafios da sociedade da informação. No âmbito da educação é importante ressaltar que não é pretensão deste profissional competir com professores na obtenção de um espaço. O espaço biblioteca e os serviços biblioteconômicos é que são de sua responsabilidade, a partir de uma visão educacional. As atividades desenvolvidas dentro da escola podem ser facilitadas pelo bibliotecário, tais como aquelas de incentivo à leitura e a gestão de projetos culturais, tornando a biblioteca um espaço de acolhimento e o bibliotecário mais um ator da equipe escolar. O reconhecimento do papel social de agente transformador pode promover atividades que instiguem o diálogo, o debate e o respeito às opiniões, despertando no aprendiz a observação do seu meio social. A biblioteca escolar foi e continua sendo um ambiente construtivo de aprendizagem que promove a emancipação social dos aprendizes e dando voz ao pensamento reflexivo. Uma concepção que precisa ser revista e modificada atenta para que o profissional bibliotecário venha reivindicar um espaço e uma voz junto às políticas de melhoria da educação e dentro das escolas.

Reflete-se que esta pesquisa teve o alcance mínimo em comparação ao grande número de possibilidades que a Biblioteconomia, juntamente com a Educação, pode proporcionar em projetos de aprendizagem, especialmente diante da lei nº 12.244/2010, que prevê que todas as escolas possam ou tenham tenha bibliotecas que atendam a demanda informacional dos discentes e docentes das unidades escolares. Assim sendo, espera-se que novas pesquisas sejam realizadas em torno do papel social das bibliotecas e dos bibliotecários, por exemplo, enquanto mediadores da informação. Reflete-se também que as instâncias de desenvolvimento de políticas públicas para melhoria da educação possam reconhecer a importância das bibliotecas como instituições importantes para a sociedade e para o desenvolvimento e promoção de cidadãos capazes de modificar seu meio e construir uma sociedade mais justa, e no reconhecimento do profissional bibliotecário junto às instituições de ensino para promoção de centros de aprendizado e multiculturais atendendo a todos.

No que tange ao programa PNAIC, foi feito um pequeno recorte para o estado do Rio de Janeiro e acredita-se que uma pesquisa de dimensão nacional possa consolidar fatos que justifiquem a parceria entre a área educacional e informacional na promoção e na implementação de práticas que influenciarão consideravelmente nas estimativas educacionais e que diante da realidade ainda desproporcional de acesso possa se pensar em meios de

instituir a biblioteca na escola e ainda promover o acesso aos demais que se encontram excluídos.

Conclui-se a pesquisa com a sinalização de que caminhos estão sendo construídos na busca de uma qualidade educacional e que a CoInfo tem se estabelecido em programas de tão longo alcance territorial, não como o campo a reconhece, mas de forma diversa e particular do campo da educação. O PNAIC vem demonstrando aos participantes que a concepção de aprendizagem behaviorista, que muito estava sendo replicada, já foi superada apresentando assim a Competência em Informação na perspectiva de saber como lidar, gerar e aprender novos conhecimentos. Notam-se, com isso, possibilidades para que os profissionais de Biblioteconomia façam a divulgação dos fazeres biblioteconômicos dentro das políticas públicas para a promoção da qualidade do ensino.

Referências

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Association of College & Research Libraries. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago, 2016. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>>. Acesso em: 21 out. 2016.

ARAÚJO, M. F. S. Trajetória de implementação de uma política pública de formação continuada de professores alfabetizadores: o PNAIC. In: **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Caderno de Apresentação. Brasília DF: MEC, 2015. p. 18-26.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília DF, 2012. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/FabianaBarbomMendes/pacto-livreto>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 jan. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10172.htm>. Acesso em: 28 nov. 2016.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/11663/1/artigoRBC.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2016.

CONSTANT, E. Contextos de Criação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. In: **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Caderno de Apresentação. Brasília DF: MEC, 2015. p. 12-17.

DUDIZIAK, E. A. **A InformationLiteracy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 173f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e artes; Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DUDIZIAK, E. A. InformationLiteracy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

HORTON JUNIOR, F. W. **Overview of Information Literacy Resources Worldwide**. Paris: UNESCO, 2013.

LOVATO, R. G. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): programa ou política pública de formação continuada de professores alfabetizadores? In: Seminário brasileiro de estudos culturais e educação, 6., 2015, Canoas. **Anais eletrônicos...** Canoas: ULBRA, 2015. Disponível em: <http://www.sbece.com.br/2015/resources/anais/3/1429405804_ARQUIVO_TRABALHOCOMPLETO.pdf>. Acesso em 20 jul. 2016.

MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA. In: Dicionário Interativo da Educação Brasileira: São Paulo, Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/manifesto-dos-pioneiros-da-educacao-nova/>>. Acesso em: 4 de dez. 2016.

POLÍTICA PÚBLICA. In: **Centro de referência em educação integral**. [S. l.]: Cidade escola aprendiz, 2016. Não paginado. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/glossario/politicas-publicas/>>. Acesso em: 4 dez. 2016.

ROLKOUSKI, E.; LEAL, T. L. Formação de Professores Alfabetizadores no Âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. In: **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Caderno de Apresentação. Brasília DF: MEC, 2015. p. 27-51.

SEMINÁRIO: ALFABETIZAÇÃO NAS CIDADES DO RIO DE JANEIRO, 10., 2016. Rio de Janeiro. **Possíveis interpretações sobre formação continuada de professores e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) /UFRJ**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016. Disponível em: <<http://pnaicufrj.com/possiveis-interpretacoes-sobre-formacao-continuada-e-o-pnaic-pt-i-12092016/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

ZATTAR, M. **Competência em mídia e em informação no ensino em Biblioteconomia: um breve relato de Experiência**. Número Especial MIL da RBBB. No prelo. Previsão de publicação: 1. sem. 2017.

ZATTAR, M.; SÁ, N. O. Práticas de Competência em Informação na literatura nacional. In: SIMEÃO, E. L.M. S.; BELLUZZO, R. C. B. (Org.). **Competência em Informação: teoria e praxis**. Brasília DF, Faculdade de ciência da Informação, 2015. p. 123-134.